

NOTA INFORMATIVA

Nº 18.2024 | 30 de Dez. 2024

Crescimento da economia voltou a surpreender

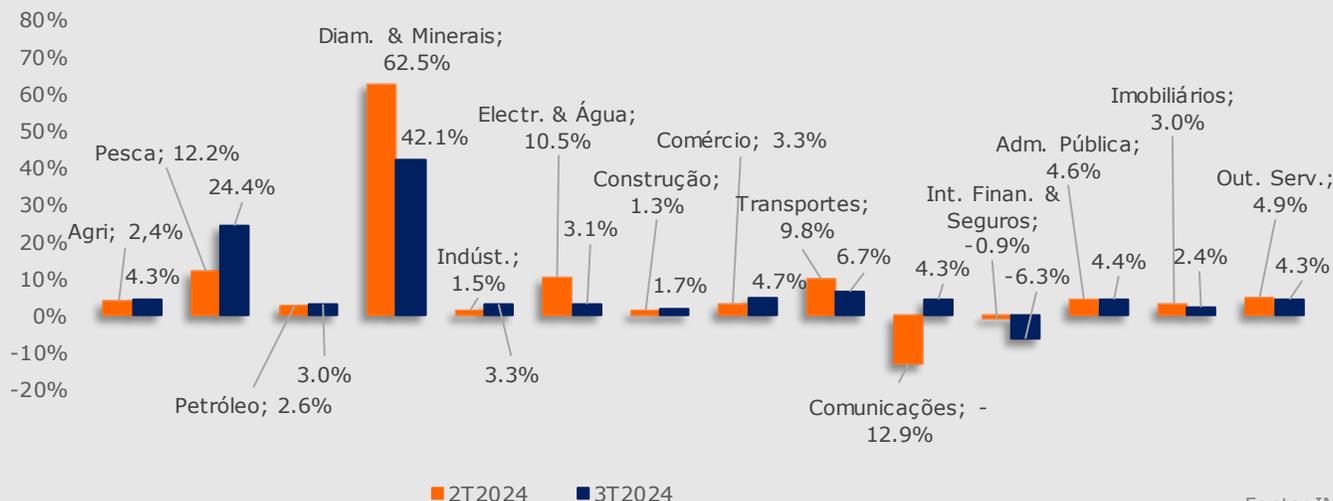
Diamantes com ímpeto muito forte e com enorme impacto no PIB

A. DESCRIÇÃO

1|No terceiro trimestre de 2024, a economia angolana cresceu 5,5% face ao período homólogo – marcando o 14º trimestre consecutivo de expansão do PIB em termos homólogos, apesar de algumas desacelerações trimestrais observadas. A economia não petrolífera cresceu 6,3% no 3T2024 em relação ao mesmo trimestre de 2023, alcançando o nível de crescimento mais alto desde o 3T2021, altura em que expandiu 6,5% yoy. A economia petrolífera cresceu 3,0% yoy - o quarto período consecutivo em que há aumentos.

O desempenho do nível geral de actividade não-petrolífera voltou a ser positivo, com excepção de um sector que registou quebra

Variação homóloga em percentagem



Fonte: INE

B. ANÁLISE

1| O desempenho do nível geral de actividade não-petrolífera voltou a ser positivo, com excepção de um sector que registou quebra. Os sectores de Diamantes e Minerais (42,1% yoy), Pesca (24,4% yoy) e o dos Transportes (6,7% yoy) lideraram o crescimento económico, adicionando juntos cerca de 2pp à taxa geral de crescimento do PIB, enquanto o sector da Intermediação Financeira e Seguros registou uma contracção de cerca de 6,3% yoy.

O desempenho do sector mineiro é dos principais pontos a destacar, já que segue crescendo muito mais do que todos outros sectores. Grande parte da variação será devido à entrada em funcionamento da mina de Luele em Novembro de 2023. Segundo noticiado¹, a produção desta mina terá atingido 1,8 milhões de quilates no primeiro semestre deste ano, mais de 1/3 do que foi exportado

¹ <https://www.minasangola.ao/detalhes?id=935>

no período. Os dados do MinFin, com cálculos do BFA, apontam também para um aumento das exportações de minérios perto dos 241% yoy no trimestre.

Pesca, sector mineiro e transportes têm evoluído muito acima da média do PIB não petrolífero, liderando o crescimento por vários trimestres consecutivos. Contudo, juntos representam apenas 9% do Produto Interno Bruto, peso que no caso do sector mineiro.

Uma outra análise possível é um olhar para uma divisão entre bens transaccionáveis (passíveis de importação e exportação) e bens não-transaccionáveis. Agricultura, indústria e sector mineiro são actividades de bens transaccionáveis, geralmente orientadas para a exportação ou para a substituição de importações. Estes sectores tendencialmente têm crescido sempre acima da economia não petrolífera e neste 3T não foi diferente, crescendo cerca de 11% yoy, em conjunto.

Um dos sectores com pulso económico continuamente fraco tem sido o da construção, que cresceu 1,7% e tem estado tendencialmente muito abaixo da média geral da economia não petrolífera. Sendo o sector da construção o quarto maior da economia, com um peso de 8%, seu afrouxamento tem impactos significativos na economia em geral. Nessa altura, a construção é um dos sectores que mais tem sido afectado por questões ligada a temas de tesouraria do Estado, em conjunto com a situação no mercado cambial e aumento contínuo de preço das matérias de construção.

Os indicadores de alta frequência que acompanhamos indicavam um abrandamento da procura interna neste 3º trimestre, que se está a reflectir nestes sectores mais dependentes de bens e serviços não-transaccionáveis. Para o 4º trimestre, os depósitos do sector privado em moeda nacional caíram, enquanto a Proxy para consumo privado sugere uma expansão – nosso cálculo com base nos dados do PIB na óptica da despesa da UNDP mostram que o consumo privado representa perto de 59% do PIB. Nesse caso, é expectável que a economia não-petrolífera volte a crescer no 4T 2024. Assim, para a totalidade do ano, revisamos a nova perspectiva de crescimento do PIB não petrolífero em alta para o intervalo entre 4,4%-4,65%.

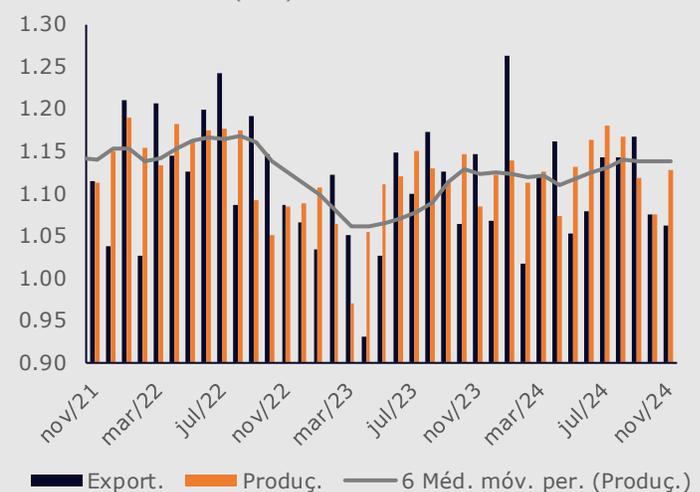
2| A economia petrolífera cresceu 3,0% yoy, uma aceleração de 0,4pp face aos 2,6% yoy registados no 2T. A produção petrolífera tem rondado nos 1,1 milhões de barris diários e nossos cálculos com base nos dados da ANPG apontam para uma quebra no 4T, em torno dos 0,7%-0,9%. A produção de gás deve registar uma contracção homóloga maior, em torno dos 4%. Baseado nisso, esperamos que o sector petrolífero registre uma contracção no 4T na ordem dos 1,0%-1,2%, o que poderá contribuir para que o sector cresça perto de 2,9% em 2024.

3| Há, em particular, alguns factores que continuarão a prejudicar a actividade económica relacionada com a procura interna:

- A subida de preços continua a ser indicador bastante relevante – a inflação homóloga desceu para 28,4% em Novembro e deverá terminar o ano perto dos 27%. Apesar de se estar a registar uma desaceleração nos preços, os níveis actuais de inflação são ainda bastante altos, particularmente nas categoriais da “Saúde”, “Alimentação e bebidas não alcoólicas” e “Vestuário e calçados”.

Produção petrolífera a subir nos últimos meses, aproximando-se dos 1,15 mbd

Milhões de barris dia (mbd)



Fontes: MinFin; OPEP e Cálculos BFA

- **A dificuldade em obter divisas e atrasos em pagamentos do Estado a empresas** - a situação delicada do Tesouro com elevados pagamentos ao exterior e a fraca capacidade de obtenção de financiamento externo para a tesouraria, tem condicionado a economia de duas formas: em termos globais o Tesouro esteve mais presente no mercado cambial vendendo mais divisas em 2024 se comparado a 2023, contudo, o nível de oferta a que o mercado esteve acostumado até 2022 estão ainda muito longe de serem atingido, o que, dado a alta procura, gera um desequilíbrio estrutural que pressiona bastante o Kwanza para depreciação; o outro é a maior dificuldade de financiamento em Kwanzas pela ausência dessas receitas de venda de divisas e o facto do Tesouro estar a apresentar uma certa resistência em elevar as taxas dos títulos pelo menos ao nível da inflação, o que está a levar a atrasos nos pagamentos a empresas, condicionando a actividade económica em sectores mais dependentes do Estado, como a Construção.

C. CONCLUSÃO

1| O crescimento económico no 3º trimestre foi superior às nossas expectativas, em particular no caso da economia não-petrolífera, mas é explicado por sectores da economia mais pequenos, que justificam a maioria do crescimento. Ao mesmo tempo, também ao contrário do esperado, houve uma aceleração da economia petrolífera, crescendo a maior ritmo que no trimestre anterior. Assim, revimos as previsões para o crescimento do PIB: por um lado, esperamos agora que o sector petrolífero cresça perto dos 2,65% a 2,9% em 2024, por outro lado estimamos que o sector não petrolífero cresça em torno dos 4,4%-4,65%, o que, por sinal irá conduzir a um crescimento global em a volta dos 4,25% a 4,5% em 2024.

A informação contida neste documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .